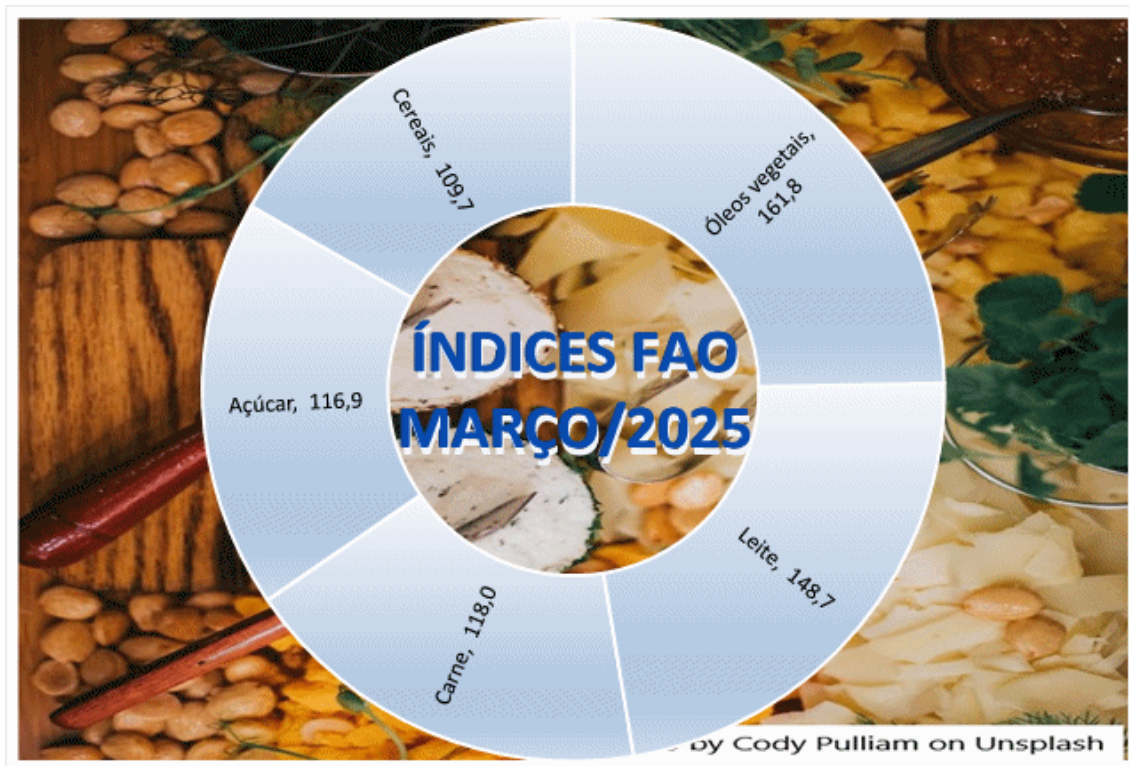


Índice FAO dos preços dos alimentos estável, em março



O Índice FFPI permaneceu inalterado de fevereiro para março.

O índice da FAO que acompanha a evolução mensal dos preços internacionais de uma cesta de alimentos comercializada em todo o mundo, o FAO Price Index (FFPI), em março, foi de 127,1 pontos, o mesmo valor do índice de fevereiro, revisado.

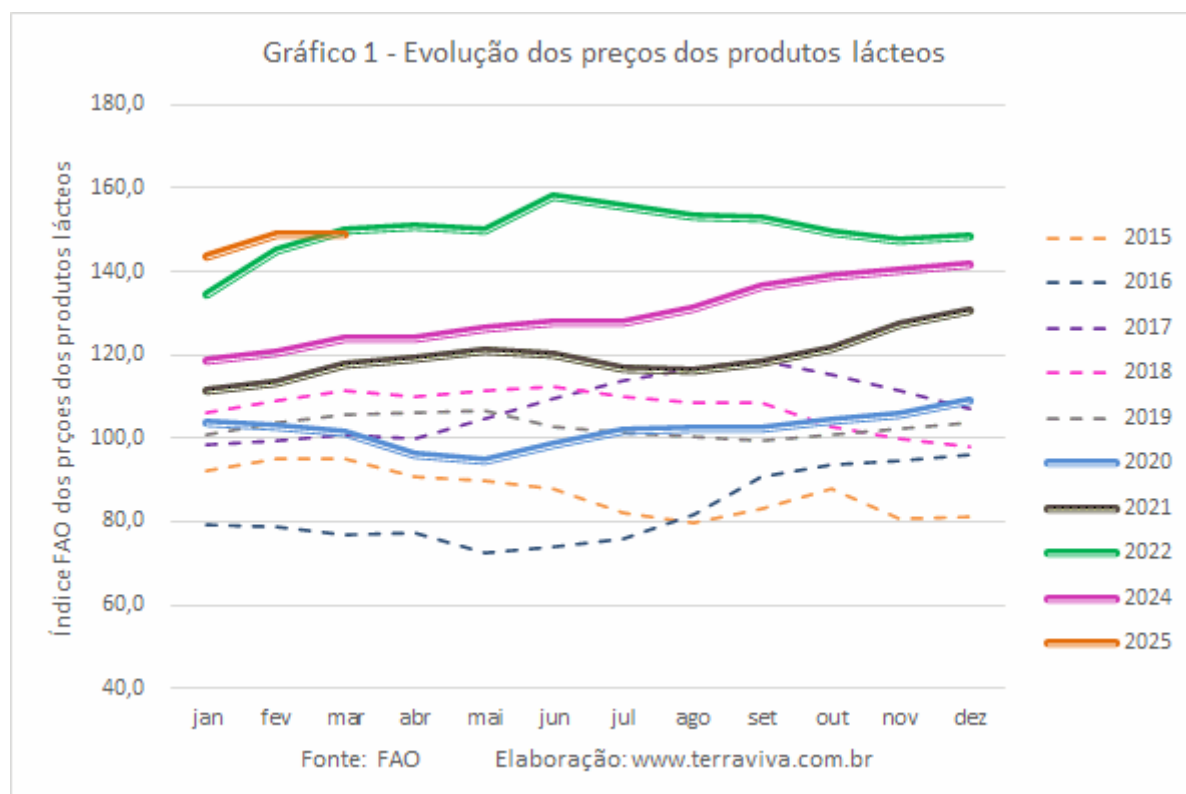
Embora tenha ficado 6,9% acima do FFPI de um ano atrás, permanece 20,7% abaixo do recorde alcançado em março de 2022.

O Índice FAO dos produtos lácteos alcançou 148,7 pontos em março, inalterado em relação ao Índice de fevereiro de 2025, mas 24,6 pontos (19,9%) acima do valor de março de 2024.

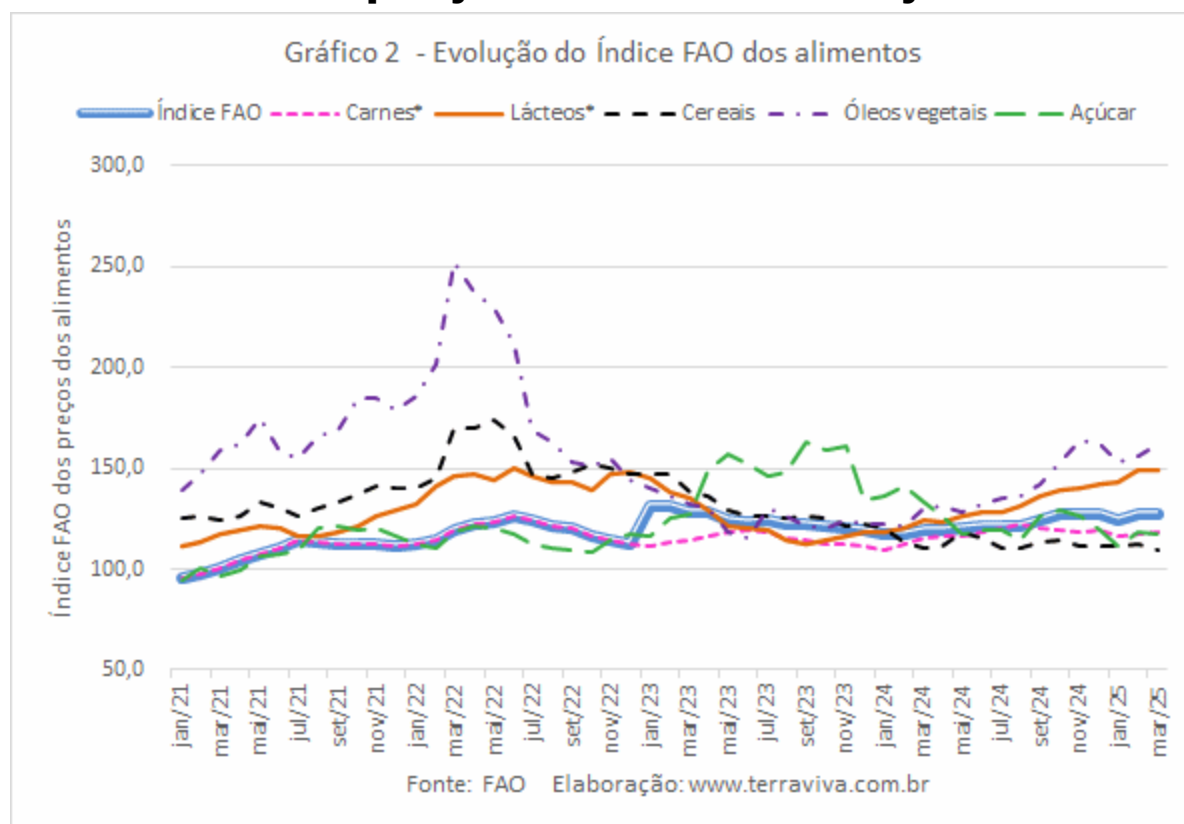
A estabilidade foi reflexo do declínio dos preços internacionais de queijo, compensado com o aumento nas cotações da manteiga e de leites em pó.

Os preços internacionais da manteiga aumentaram pelo terceiro mês consecutivo, +3,9% em comparação com fevereiro, impulsionados pelas fortes vendas no varejo e crescimento da demanda internacional em um período de declínio das ofertas na Oceania e da fraca produção na Europa.

Os preços do leite em pó desnatado aumentaram pelo segundo mês consecutivo, como resultado da combinação de uma forte demanda internacional e baixa oferta. As cotações internacionais do leite em pó integral também subiram ligeiramente. A redução da demanda de exportação na Europa, afetada pela presença da febre aftosa em alguns países, foi largamente compensada por uma redução das compras mundiais procedentes da Oceania, dentro de um contexto de baixa sazonal da produção de leite. Os preços internacionais do queijo diminuíram 1,8% depois de nove meses consecutivos de alta, diante de uma oferta estável na Europa e um enfraquecimento da demanda internacional e interna na Oceania.



Subiram os índices dos preços da carne e óleos vegetais, que foram compensados pela queda dos índices de preços dos cereais e açúcar.



O Índice FAO dos preços da carne aumentou 0,9% no mês e 2,7% na comparação interanual, especialmente em decorrência do aumento dos preços da carne suína na Europa depois que a Alemanha recuperou o status 'livre de febre aftosa' e o fortalecimento do euro em relação ao dólar estadunidense. Os preços mundiais da carne de aves permaneceram estáveis em março, apesar dos desafios contínuos impostos por surtos generalizados da gripe aviária em alguns dos principais países produtores.

O Índice FAO de óleos vegetais subiu 3,7% desde fevereiro, estando com a média 23,9% mais alta do que a registrada um ano atrás. As cotações dos óleos de palma, soja, colza e girassol aumentaram,

impulsionados pela robusta demanda global de importação.

O Índice FAO dos preços dos cereais declinou 2,6% em março, e ficou 1,1% abaixo do índice de março de 2024. Os preços globais do trigo caíram junto com a redução das preocupações com as condições das safras em alguns dos principais países exportadores do Hemisfério Norte, embora as variações cambiais tenham moderado um pouco o declínio. Os preços mundiais do milho também reduziram depois de fevereiro, assim como os do sorgo. O índice FAO dos preços do Arroz declinou 1,7% em meio à fraca demanda de importação e amplas ofertas exportáveis.

O índice FAO do preço do açúcar recuou 1,6% em março, principalmente em decorrência dos sinais de quebra da demanda global. Chuvas recentes em áreas produtoras de cana-de-açúcar no sul do Brasil contribuíram para o declínio, enquanto que a deterioração das perspectivas de produção na Índia e Brasil limitaram uma queda ainda maior dos preços.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: FAO – Tradução livre: Terra Viva